

CAPÍTULO 24

USO DO EDMODO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA JOVENS E ADULTOS⁴⁹

Anna Christina Castro Corrêa Said
Marize Lyra Silva Passos

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de proporcionar práticas pedagógicas utilizando a plataforma de aprendizagem Edmodo para o letramento dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ao participarem das atividades nas Atividades Curriculares Complementares (ACC) realizadas no laboratório de informática. As atividades propostas foram trabalhadas na plataforma Edmodo, na qual os alunos puderam acessar também fora do espaço escolar, iniciando um processo não apenas de alfabetização, mas também de letramento digital. Os encontros no laboratório de informática trouxeram benefícios no processo de ensino e de aprendizagem por permitir o uso desta tecnologia que atuou de maneira atraente e inovadora juntos aos alunos.

PALAVRAS-CHAVE: EJA. Letramento digital. Plataforma de aprendizagem.

1. INTRODUÇÃO

Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) existe uma situação de evasão considerável, sendo que o desafio não é só atrair os alunos, mas mantê-los na instituição para que conclua o seu processo de letramento. Neste público existe uma diversidade de idade, uma vez que um grupo não é da geração digital e outro grupo nasceu na era digital. O primeiro tem resistência e medo da tecnologia, e o último, geralmente, a utiliza para diversão e para relacionar-se em redes sociais. A ideia deste trabalho foi proporcionar o uso da tecnologia não apenas para ter o acesso, mas para se apropriar dela, para fortalecer o uso consciente e qualificado das tecnologias digitais. Nesta perspectiva, o empoderamento digital fomenta uma nova consciência sobre o potencial transformador através da tecnologia. Assim, empoderados, terão oportunidade para melhorar suas vidas e das pessoas que estão a sua volta.

Diante deste cenário, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) pode potencializar o empreendedorismo e protagonismo como sujeitos atuantes para uma mudança social. A novidade deste trabalho é utilizar a plataforma de aprendizagem Edmodo, espaço que vai além da sala de aula com atividades educacionais virtuais, na qual alunos e professores

⁴⁹ Publicado na MOSTRA CIENTÍFICA DE PRÁTICAS EM TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO 2018, realizado no Centro de Referência em Formação e Educação a Distância do Ifes (Cefor), atualizado em 2022.



podem criar discussões, compartilhar atividades potencializando o empoderamento digital. Isto ocorreu por meio das atividades propostas, nas quais cada um desenvolveu de acordo com o seu tempo, empenho e habilidade, dentro desta plataforma, cada estudante tem a sua mochila virtual que registra e guarda as suas atividades, podendo nela acessar seus registros a qualquer momento para dar continuidade aos trabalhos, podendo também alterar ou rever, oportunizando assim, novos conhecimentos.

2. O USO DAS TIC'S NA EDUCAÇÃO

As novas TIC's movimentaram a educação e provocaram novas mediações entre a abordagem do professor, a compreensão do aluno e o conteúdo. As mídias que envolvem a imagem e o som oferecem informações mais realistas em relação ao que está sendo ensinado, provocando alterações dos comportamentos entre alunos e professores, possibilitando melhor conhecimento e maior aprofundamento do conteúdo abordado. A escolha de determinado tipo de tecnologia pode alterar a natureza do processo educacional.

As TIC's alteram o processo educativo caso sejam compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Compreender que não basta ter um bom equipamento tecnológico com procedimentos pedagógicos modernos para significar determinado conhecimento. É preciso fazer uma diferença qualitativa, desenvolver a capacidade de adequação do processo educacional aos objetivos que levam o usuário, aluno, pessoa, leitor ao encontro do desafio de aprender a partir de um significado e ou sentido para seu contexto diário.

Segundo Moran (1995), a presença desse aparato tecnológico na sala de aula não garante mudanças na forma de ensinar e aprender. A tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores.

3. CONHECENDO OS ALUNOS DA EJA

Segundo Oliveira (2001), não existe um grupo homogêneo quando se refere a todos os jovens e adultos tendo como critério a idade acima de 14 anos na condição de “não-crianças”, é importante discutir as particularidades deste grupo, pois estão em processo de reescolarização. Considerando que são sujeitos que tiveram negado o acesso à escola ou que dela foram excluídos, ainda tem outra especificidade, como afirma Oliveira (2001, p. 15), os termos “jovem” e “adulto” delimitam um determinado grupo de pessoas que guarda em seu interior uma diversidade de grupos culturais da sociedade contemporânea.



O sujeito jovem e adulto geralmente tem uma passagem curta e não sistemática pela escola, geralmente é trabalhador e procura a escola tardiamente para alfabetizar-se (OLIVEIRA, 2005). O retorno à escola significa um marco no restabelecimento dos seus vínculos com o conhecimento escolar, libertando-os do estigma do analfabetismo e dos sentimentos de inferioridade, pois segundo Andrade (2004), esse retorno dos jovens à escolarização é torna-los visíveis, considerando a sua existência social no sistema educacional brasileiro. Todavia.

Grupo de jovens com baixa escolaridade, marcados por experiências escolares descontínuas e negativas, somou-se ao enorme contingente de adultos que não teve acesso à escolarização na infância e na adolescência, compondo uma legião de cidadãos que demanda novas e mais adequadas oportunidades educacionais (ANDRADE; PAIVA, 2004, p. 4).

4. SIGNIFICADOS DA ALFABETIZAÇÃO E DO LETRAMENTO PARA ADULTOS

Os efeitos da alfabetização implicam não só na aquisição da língua escrita na vida dos sujeitos e das pessoas que ele convive, como também a compreensão do que é ser analfabeto/alfabetizado. Fazer parte do grupo de sujeito letrado, implicou lidar de maneira autônoma questões do cotidiano, pois de acordo com o pensamento de Soares (2004, p. 14)

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização –, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemagrafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2004, p. 14).

A experiência escolar desses estudantes foi interrompida em determinado momento da vida, porém, reconhecem a importância do domínio da língua escrita tanto dentro e fora da escola, enquanto para outros sujeitos podem conceber tais formas e mecanismos como um risco de perda de suas identidades. Diante disso, questiona-se até que ponto os diferentes significados do domínio da leitura e da escrita interferem na tomada de decisão de ser alfabetizado e/ou de dar continuidade aos estudos.

5. LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Um dos desafios das instituições de ensino não é só atrair jovens e adultos que interromperam em algum momento da sua vida os estudos, mas mantê-los na escola para que concluam o processo de alfabetização/letramento.

As TIC's estão cada vez mais recorrentes nas escolas, e essa nova prática pedagógica vem sendo considerada um reforço aos recursos tradicionais de ensino, inovando o processo de aprendizagem.

O método de alfabetização de Freire através do uso do computador, o qual por meios do letramento digital na prática social, o educando utiliza os meios digitais com autonomia, com participação individual e cooperativa, para que através da tecnologia possa agir como produtor, criador e difusor de seus próprios produtos a fim de promover a inclusão social, além da sua autoestima e confiança em si, ultrapassa suas limitações gramaticais.

O domínio do código escrito e das habilidades de uso do computador relaciona-se entre o letramento impresso e digital, e a escola é caracterizada como a principal agência de letramento de uma sociedade (KLEIMAN, 1995).

No processo de escolarização é interessante ascender a alfabetização com o propósito de possibilitar aos alunos práticas de letramento que envolvem diferentes contextos sociais de forma que não se restringe a utilização de textos impressos. A concepção que diferenciava os dois processos (a alfabetização e o letramento) mudou: [...] só recentemente passou-se a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas ler e escrever, é preciso também saber fazer uso do ler e escrever, saber responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente – daí o recente surgimento do termo letramento [...] (SOARES, 2018). Nesta perspectiva, a alfabetização pode ser apontada na aquisição da tecnologia da escrita, no aprendizado e no domínio das habilidades de codificação e decodificação do código escrito.

O letramento, por sua vez, abrange as práticas sociais que envolvem a utilização da escrita em contextos específicos e para fins específicos, considerando que tais práticas carregam consigo um conteúdo ideológico e também influenciam as relações de poder e de identidade entre os indivíduos que as realizam (KLEIMAN, 1995).

Diante disso, o acesso ao laboratório de informática pelos alunos da EJA possibilita algumas habilidades no uso da máquina, além do letramento que por diversos motivos foi suspenso em um determinado momento da vida do estudante, e também pode preparar estes

indivíduos para lidar com a diversidade do cotidiano. Na pedagogia de multiletramentos, reconhece-se os diferentes componentes da realidade e são trabalhadas de forma que se complementam, possibilitando aos estudantes e educadores fazerem parte deste processo como sujeitos atuantes, produtores de significados e de mudanças sociais.

6. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A experiência deste trabalho foi realizada no laboratório de informática com alunos da EJA no horário das Atividades Curriculares Complementares (ACC), da *EMEF “Juscelino Kubitschek de Oliveira”*, escola Municipal de Vitória, Espírito Santo. Utilizou-se a plataforma Edmodo, um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA, disponível em: www.edmodo.com).

Este espaço da ACC é um momento em que os alunos complementam suas atividades curriculares, e pensando em promover neste espaço possibilidades além do domínio do código escrito na proposta do letramento, também se apropria de recursos digitais. Então, surgiu a proposição do uso de uma prática educativa usando a metodologia ativa do Edmodo. Várias atividades foram propostas nesta plataforma de aprendizagem, as quais os alunos desenvolveram respeitando o seu processo de letramento digital.

As atividades propostas foram as seguintes:

- Apresentação da interface da plataforma Edmodo para cadastro dos alunos *logins* e senhas;
- Postagem de 2 textos digitados explorando a formatação básica do editor de texto;
- Responder no Google Drive uma pesquisa sobre o perfil do aluno;
- Criar o seu Curriculum Vitae;
- Atividades on-line de matemática (4 operações);
- Atividade sobre a cidade Vitória e o bairro onde reside, explorando o passado e o presente através de pesquisa de imagens da cidade e do bairro, produziram um texto sobre a sua vivência no bairro, e por fim, criaram uma apresentação no Power Point on-line na própria plataforma do Edmodo;
- Os alunos tiveram uma aula de uma hora por semana.

Estes encontros semanais foram realizados no período de quatro meses, percebeu-se um maior domínio do computador, desempenhando as atividades com mais autonomia e autoconfiança, havendo um envolvimento no cumprimento de suas tarefas. Na última atividade, sobre a cidade de Vitória e o bairro onde moram, tiveram a oportunidade relatar sobre como



chegaram neste local, os desafios vividos na década 70, como o governo tratava este espaço, discutiram e relembrou as várias mudanças sociais, após esta discussão, pesquisaram fotos do passado e do presente, produziram um texto para uma apresentação no *power point online* expondo sua pesquisa e vivência pessoal.

A plataforma de aprendizagem Edmodo foi um dos primeiros momentos de aprendizagem utilizando um recurso tecnológico para estes alunos, superando a insegurança na utilização das ferramentas digitais, houve um ganho significativo para os educandos e também a oportunidade para os professores de matemática e de história, parceiros nesta experiência, que conheceram e pensam em utilizar esta ferramenta como metodologia ativa em sua prática pedagógica.

Foi possível na condução deste trabalho observar que os alunos, quanto ao envolvimento da atividade, ao expressarem sobre seus aprendizados, não sabiam ligar o computador e agora já sabem como a informática foi importante para as vidas deles. Eles também sobre aprenderam sobre a possibilidade de pesquisar a cidade e o bairro em épocas do passado, e as aulas no laboratório de informática proporcionaram essa vivência.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi proporcionar práticas pedagógicas utilizando o Edmodo para o letramento dos estudantes, as atividades propostas possibilitaram ir além do processo do domínio da leitura e da escrita, foi uma oportunidade de experienciar várias atividades realizadas com a tecnologia que muitas vezes fazem parte do cotidiano dos seus familiares, mas para estes estudantes era distante. E a cada atividade realizada neste processo educacional foi proporcionando um empoderamento tecnológico para lidar com situações do seu cotidiano, podendo iniciar um processo futuro para um impacto social na realidade destes estudantes da EJA.

O que muda na prática educacional desta instituição de ensino é a abertura de um espaço que fomenta a criação de novos desafios e perspectivas para o aprendizado do aluno de forma interativa e colaborativa, transformando a construção dos significados por meio da prática social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. R.; PAIVA, J. Políticas públicas de direito à educação de jovens e adultos no RJ: estudos da região metropolitana. **Reunião Anual da ANPED**, v. 27, 2004.



ANDRADE, E. R. Os jovens da EJA e a EJA dos jovens. In: OLIVEIRA, I. B. de; PAIVA, J. (Org.). **Educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DPeA, 2004.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 1995.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Educação como exercício de diversidade**, p. 61, 2005.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil – ALB; São Paulo: Ação Educativa, 2001.

SOARES, M. **Letramento-um tema em três gêneros**. Autêntica, 2018.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, p. 5-17, 2004.

MORAN, J. M. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. **Revista Tecnologia Educacional**, v.23, n.126, p. 24-26, 1995.